

SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA AQUÁTICA DA BACIA DO RIO DOCE

©Sérgio Alexandre dos Santos



Prochilodus vimbooides

©Frederico Fernandes Ferreira



Brycon dulcis

©Douglas F R Alves



Atya scabra

©Alex B. de Moraes



Potimirim potimirim

SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA AQUÁTICA DA BACIA DO RIO DOCE



SUMÁRIO EXECUTIVO PLANO DE AÇÃO PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA AQUÁTICA DA BACIA DO RIO DOCE

O Plano de Ação para a Recuperação e Conservação da Fauna Aquática da Bacia do rio Doce

objetiva a elaboração de ações para conservação das espécies de fauna aquática afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. A barragem de rejeitos de Fundão, pertencente à empresa Samarco Mineração S.A. (SAMARCO), está localizada no Complexo Industrial de Germano, no município de Mariana, em Minas Gerais (MG). Em 05 de novembro de 2015 essa barragem se rompeu e liberou cerca de 39,2 milhões de metros cúbicos de água e rejeito (SÁNCHEZ et al., 2018). Esse material se deslocou ao longo do córrego Santarém e dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, fluindo até o oceano causando diversos impactos sobre os ecossistemas aquáticos.

As ações desse plano são, em sua maioria, de responsabilidade e devem ser executadas pela Fundação Renova em atendimento a alínea “c” da cláusula 164 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) celebrado, em março de 2016, entre autoridades ambientais e a Samarco e suas acionárias, Vale e BHP Billiton (IBAMA, 2016).

Os Planos de Ação são instrumentos de gestão, construídos de forma participativa, a serem utilizados para ordenamento das ações para a conservação de seres vivos e ambientes naturais, com objetivo definido em escala temporal. A elaboração, aprovação, publicação, acompanhamento da implementação, monitoria, avaliação e revisão deste Plano de Ação utilizará as diretrizes estabelecidas na Instrução Normativa nº 21 do ICMBio (MMA, 2018), como um referencial teórico, e terá seus objetivos e etapas metodológicas adaptadas à situação específica das solicitações de um Plano de Ação para conservação das espécies de fauna aquática impactadas devido ao rompimento da barragem, conforme solicitado no TTAC e na Deliberação CIF 51, NT 15/2019; NT 007/2020 (IEMA/CTVAD); NT 27/2020 e NT 01/2021 (CEPTA/DIBIO/ICMBIO) (CIF/IBAMA, 2017; ICMBIO/MMA, 2019, 2020, 2021; IEMA, 2020). Em 2019, a Fundação RENOVA contratou, via processo concorrencial, a Bicho do Mato Instituto de Pesquisa para a elaboração desse Plano de Ação, cujo processo está consolidado neste documento. O presente documento reúne os passos para o processo de elaboração do Plano de Ação segundo os objetivos descritos no processo SEI 7640082 (BMIP/FUNDAÇÃO RENOVA, 2021).

O Plano de Ação para a Recuperação e Conservação da Fauna Aquática da Bacia do rio Doce foi consolidado em três etapas. A primeira constituiu no levantamento de informações sobre as espécies e potenciais ameaças às espécies de fauna aquática ameaçadas potencialmente afetadas pelo rompimento da barragem. A segunda etapa foi a realização de uma Oficina de Planejamento Participativo de forma virtual, em quatro reuniões, duas preparatórias, dias 25 de março e 14 de maio, a reunião da Oficina de Planejamento (28 de junho a 02 de julho), e a reunião de Metas e Indicadores (12 e 13 de agosto de 2021), com 92 representantes de instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas, e representantes de órgãos públicos ambientais, associações, Organizações Não Governamentais (ONGs), gestores das Unidades de Conservação e demais instituições atuantes na região. Nessa ocasião, foram propostas 60 ações distribuídas em 17 estratégias, voltadas para 32 espécies-alvo da fauna aquática. Durante a Oficina de Metas e Indicadores, além da proposição de metas e indicadores exequíveis dentro do escopo e do prazo de execução das atividades do Plano de Ação, foram também definidos os membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) deste Plano de Ação.

1. PLANO DE AÇÃO PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA AQUÁTICA DA BACIA DO RIO DOCE



©Roberto Murta



©Diogo Loretto

O Plano de Ação para a Recuperação e Conservação da Fauna Aquática da Bacia do rio Doce tem abordagem geográfica, abrangendo os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Especificamente, o Plano de Ação engloba toda a região diretamente impactada pelo rompimento da barragem de Fundão, e áreas não impactadas, quando tecnicamente justificadas, no rio Doce e nos principais rios afluentes da Bacia Hidrográfica (Figura 1), estendendo-se a partir da barragem de Fundão, no estado de Minas Gerais, envolvendo os ambientes dulcícolas atingidos até chegar ao ambiente marinho, no estado do Espírito Santo (IBAMA-COREC, 2017).

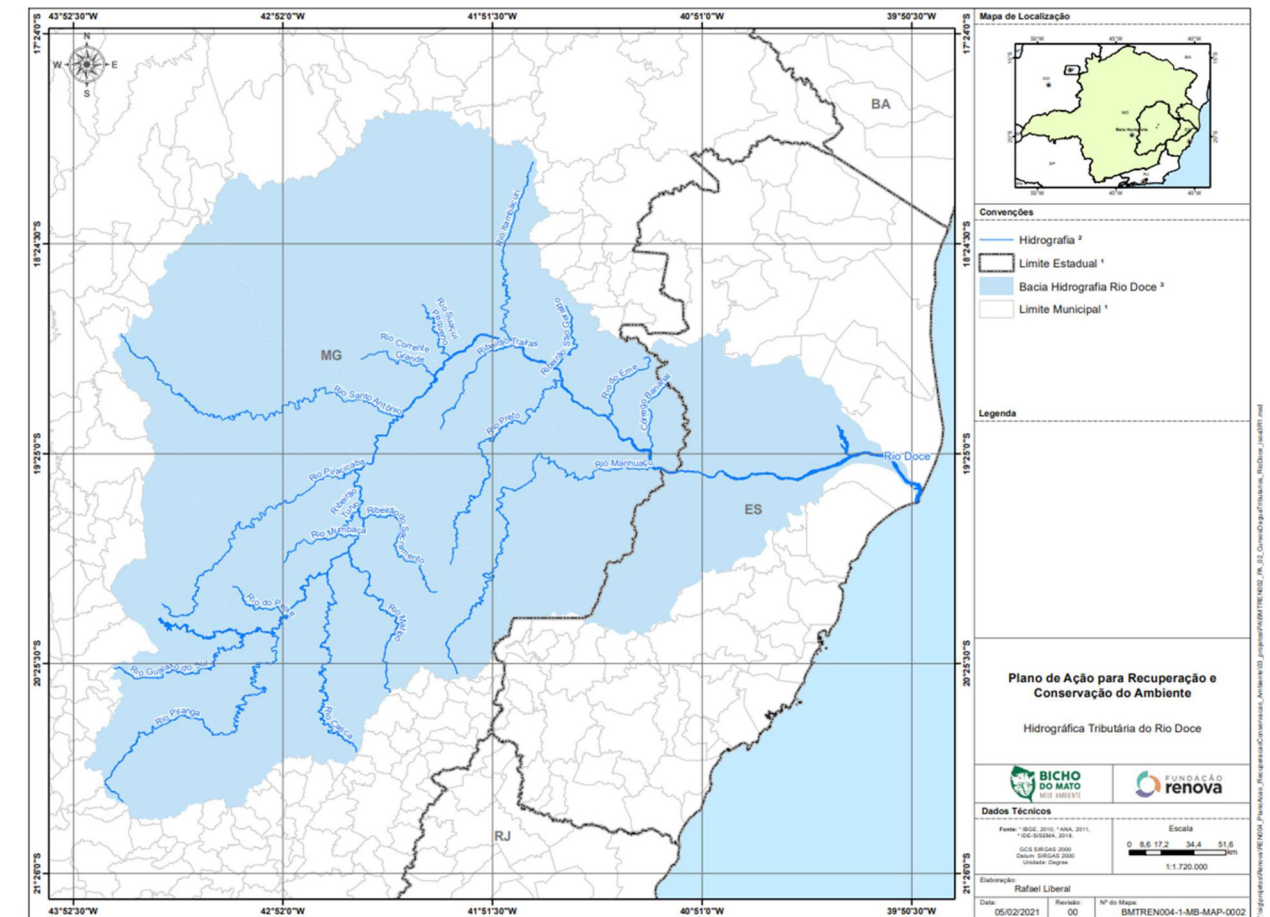


Figura 1. Delimitação da Bacia do rio Doce e principais tributários componentes do Plano de Ação para Recuperação e Conservação da Fauna Aquática da Bacia Hidrográfica do rio Doce.

As espécies alvo deste PA correspondem às 32 espécies categorizadas como Vulnerável (VU), Em Perigo (EN), Criticamente em Perigo (CR), Quase Ameaçadas (NT) e Dados Insuficientes (DD), resultado do processo de avaliação do estado de conservação de espécies da fauna tendo como delimitação geográfica a Bacia do rio Doce.

1.1. ESPÉCIES - ALVO

São alvos deste Plano de Ação, 32 espécies ocorrentes ou potencialmente ocorrentes na área de abrangência considerada e que foram potencialmente impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. As espécies foram definidas após o amplo estudo desenvolvido pela Fundação Biodiversitas que resultou em um livro que reúne as informações relevantes das espécies potencialmente ameaçadas na Bacia Hidrográfica do rio Doce (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2021b).

1.1.1. Vertebrados

- Classe Actinopterygii, Ordem Characiformes: 2 espécies ameaçadas;
- Classe Actinopterygii, Ordem Perciformes: 4 espécies ameaçadas;
- Classe Actinopterygii, Ordem Elopiforme: 1 espécie ameaçada;
- Classe Actinopterygii, Ordem Siluriformes: 1 espécie ameaçada.

1.1.2. Invertebrados

- Classe Insecta, Ordem Ephemeroptera: 11 espécies ameaçadas;
- Classe Insecta, Ordem Odonata: 4 espécies ameaçadas;
- Classe Crustacea, Ordem Decapoda: 9 espécies ameaçadas.

Essas espécies e ambientes elencados como alvos de conservação tiveram ações específicas previstas neste plano, de acordo com quatro grupos temáticos.

Peixes (Actinopterygii)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	STATUS RIO DOCE	IUCN	BR	MG	ES
Bryconidae	<i>Brycon dulcis</i>	EN	-	-	CR	
Serranidae	<i>Epinephelus itajara</i>	CR	VU	CR	-	CR
Blenniidae	<i>Lupinoblennius paivai</i>	DD	EN	-	-	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	DD	VU	VU	-	VU
Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>	CR	VU	VU	CR	NT
Serranidae	<i>Paragenidens grandoculis</i>	NT	NT	-	-	-
Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i>	VU	-	VU	-	VU
Pimelodidae	<i>Steindachneridion doceanum</i>	CR	-	CR	CR	DD

Efeméridas (Ephemeroptera)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	STATUS RIO DOCE	IUCN	BR	MG	ES
Baetidae	<i>Adebrotus lugoi</i>	VU	-	VU	-	CR
Baetidae	<i>Camelobaetidius cayumba</i>	DD	-	-	-	-
Baetidae	<i>Camelobaetidius juparana</i>	VU	-	-	-	CR
Baetidae	<i>Camelobaetidius spinosus</i>	VU	-	VU	-	-
Leptophlebiidae	<i>Hermanella nigra</i>	VU	-	VU	-	EN
Leptophlebiidae	<i>Hydrosmilodon plagatus</i>	VU	-	-	-	-
Oligoneuriidae	<i>Lachlania aldinae</i>	VU	-	-	-	-
Oligoneuriidae	<i>Oligoneuria (Oligoneurioides) amandae</i>	EN	-			
Leptophlebiidae	<i>Paramaka convexa</i>	VU	-	-	-	-
Leptophlebiidae	<i>Simothraulopsis eurybasis</i>	DD	-	-	-	-
Leptohyphidae	<i>Ulmeritoides tamoio</i>	EN	-	-	-	-

Crustáceos (Crustacea)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	STATUS RIO DOCE	IUCN	BR	MG	ES
Atyidae	<i>Atya scabra</i>	EN	LC	-	-	VU
Gecarcinidae	<i>Cardisoma guanhumi</i>	CR	-	CR	-	VU
Palaemonidae	<i>Macrobrachium acanthurus</i>	EN	LC	-	-	NT
Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>	EN	LC	-	-	VU
Palaemonidae	<i>Macrobrachium olfersii</i>	EN	LC	-	-	VU
Coenagrionidae	<i>Minuca victoriana</i>	CR	-	-	-	-
Palaemonidae	<i>Palaemon pandaliformis</i>	EN	-	-	-	VU
Atyidae	<i>Potimirim potimirim</i>	EN	LC	-	-	-
Ocypodidae	<i>Ucides cordatus</i>	CR	-	-	-	NT

Libélulas (Odonata)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	STATUS RIO DOCE	IUCN	BR	MG	ES
Calopterygidae	<i>Hetaerina curvicauda</i>	DD	-	-	-	-
Coenagrionidae	<i>Leptagrion capixabae</i>	NT	VU	VU		
Coenagrionidae	<i>Leptagrion porrectum</i>	DD	-	EN	-	EN
Coenagrionidae	<i>Telebasis vulcanoae</i>	DD	DD	-	-	-

1.2. AMEAÇAS

Para elaboração deste Plano de Ação foram considerados os seguintes conceitos adaptados do método Padrões Abertos para a Prática da Conservação (CMP, 2013):

Ameaças – Ações humanas que degradam diretamente um ou mais alvos de conservação. Por exemplo, “exploração de madeira” ou “pesca”. Também podem ser fenômenos naturais que vêm sendo modificados pelas atividades humanas, mas estão sempre associadas a um impacto antrópico.

Fatores indiretos – Um fator impulsionador das ameaças diretas, podendo ser de origem comportamental, institucional ou político, por exemplo. Como são as causas das ameaças, estão muitas vezes diretamente ligados aos objetivos específicos (estratégias) a serem estabelecidos.

Condição de estresse – Condição negativa atual de um alvo de conservação, resultado direto ou indireto das atividades antrópicas ou ameaças. Exemplos de estresse são a redução do tamanho populacional, vazão reduzida dos cursos d’água devido ao assoreamento etc.

A Bacia Hidrográfica do rio Doce vem, historicamente, sendo impactada por diversos fatores antrópicos, como o desmatamento, lançamento de efluentes, pecuária e agricultura não-sustentáveis (COELHO, 2009). Durante as oficinas, os participantes tiveram a oportunidade de debater sobre as principais ameaças à sua fauna aquática, sobre os fatores causadores dessas ameaças e sobre os estresses por elas causados.

As primeiras ameaças levantadas foram o próprio rompimento da barragem de Fundão. Outros potenciais rompimentos de barragens e a continuidade do aporte de rejeitos. Alguns dos principais fatores de estresse ligados a essas ameaças são a perda de habitat, queda na qualidade da água, diminuição do fluxo nos cursos d’água, alterações geomorfológicas do rio, alteração do spray marinho, bioacumulação de contaminantes e biomagnificação de cadeias tróficas, entre outros. Atividades minerárias relacionadas principalmente à demanda por minério de ferro, areia e pedras ornamentais também são ameaças preocupantes à fauna aquática.

A construção de barragens que alteram o curso d’água, sejam elas para atender à demanda por energia, demanda de água para abastecimento humano ou demanda por água para atividades de agricultura e pecuária também geram vários fatores de estresse, como perda de conectividade longitudinal e sazonal, interferindo nos pulsos de inundação.

Ameaças relacionadas a formas de uso e ocupação do solo, como instalação de indústrias e complexos portuários, aterro e ocupação desordenada de apicuns e manguezais, expansão imobiliária na restinga e atividades agropecuárias alteram a composição e estrutura da comunidade nativa e levam à perda de habitat pela homogeneização do gradiente longitudinal de profundidade (*rifflepool sequence*), resultando em perda do sistema de remansos e corredeiras e uniformização da velocidade da água. Tratando especificamente das atividades agropecuárias, o pisoteio pelo gado não só altera a condição das margens dos rios como danifica ou elimina populações de bromélias, causando perda de habitats para as espécies a elas relacionadas e, especialmente para os Odonata. Além disso, as práticas agrícolas não favoráveis estimulam o uso de pesticidas e fertilizantes na bacia.

A pressão imobiliária, falta de fiscalização, falta de atitude da população em relação ao descarte adequado de resíduos, a falta de orientação técnica e de incentivos para tratamento adequado do esgoto e uma implementação da política nacional de tratamento de esgoto, incipiente, são fatores que contribuem para ameaças como, lançamento de efluentes industriais nos cursos d’água, lançamento de esgoto doméstico nos cursos d’água e o descarte inadequado de resíduos sólidos, que interferem diretamente na qualidade da água e na alteração da composição e da estrutura das comunidades.

O incentivo à pesca com peixes exóticos e outras espécies exóticas de maior porte e mais produtivas, leva à prática da aquicultura, piscicultura e carcinicultura e contribui para a introdução e facilitação de espécies exóticas e invasoras como da piranha, do tucunaré, da tilápia, do bagre africano, da curimba, do camarão da Malásia, dentre outras. Isso somado à situação de sobrepesca (incluindo a cata de caranguejo) imposta pela miséria, pelas lacunas de conhecimento quanto ao *status* dos estoques pesqueiros e limites de sustentabilidade e pela articulação insuficiente entre Estado e setor pesqueiro, baixa adesão às normas ambientais e uso de crustáceos como isca para pesca trazem efeitos diretos para a estrutura, composição e dinâmica das populações e comunidades da fauna aquática. Aponta-se, no entanto, que é necessária a ampliação das informações sobre o uso de crustáceos como isca.

Por fim, a extração de produtos florestais não madeireiros, o desmatamento e as mudanças climáticas se relacionam diretamente com a perda de habitats. A elas estão associados vários fatores contribuintes, como a ausência de alternativas econômicas de sobrevivência, a remoção das matas ciliares, práticas agrícolas não favoráveis, exploração madeireira, entre outros.

O modelo conceitual abaixo mostra as ameaças aos alvos, a relação entre os fatores indiretos e essas ameaças, fatores de estresse e as principais estratégias (objetivos específicos) discutidos, que foram a base para o delineamento da Matriz de Planejamento e Monitoramento deste Plano de Ação.

NOTA TÉCNICA DE APROVAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Em 2021, o plano foi submetido ao escrutínio ao CIF contendo objetivos, 60 metas e 60 indicadores do alcance dessas metas, para a conservação de 32 espécies potencialmente afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão.

O objetivo principal do presente Plano de Ação é apresentar uma proposta para a recuperação e conservação da biodiversidade aquática do rio Doce, indicar a abrangência, espécies contempladas, contextualização das ameaças e equipe responsável.

Os objetivos específicos/estratégias traçados foram:

- Restaurar as feições hidro geomorfológicas e complexidade arquitetural (habitat e abrigos) originais na área diretamente afetada pelo desastre;
- Restauração de floresta ripária (incluindo a sinúsia epifítica) em faixas estratégicas para a conservação das espécies-alvo deste plano;
- Estabelecimento de projetos para recuperação de solos degradados na bacia;
- Manejo dos rejeitos (inclui remoção e tratamento);
- Objetivo geral de saneamento;
- Controle de espécies exóticas da fauna de água doce;
- Monitoramento da biomassa e do recrutamento, inclusive das exóticas;
- Biorremediação;
- Implementação de base de dados unificada;
- Instituição de política pública de Rios Livres visando à manutenção e incremento da conectividade de trechos estratégicos para a conservação da biodiversidade aquática, em especial das espécies migradoras;
- Ordenamentos pesqueiros participativos para os diferentes compartimentos da bacia;
- Tratamento dos efluentes domésticos e industriais;
- Programa de educação ambiental tendo como base a ciência cidadã;
- Educação ambiental com populações ribeirinhas;
- Implementação de programas de alternativas de renda;
- Promoção de carbono zero junto a empresas presentes na Bacia Hidrográfica do rio Doce; e
- Adoção de práticas agroecológicas ambientalmente amigáveis.

1.3. GRUPO ASSESSOR

Segundo a IN nº 25 (ICMBIO, 2012) o grupo assessor tem como propósito monitorar a execução das ações, consolidar informações na Matriz de Monitoria e propor ajustes e adequações no Plano de Ação ao longo de sua execução. A formação do grupo assessor seguiu as recomendações do ICMBio:

“Sugere-se que o grupo assessor seja composto por um especialista de cada grupo temático. Adicionalmente, o grupo deverá conter um coordenador executivo, geralmente o coordenador do Plano de Ação. Os participantes poderão identificar ainda outros representantes de linhas temáticas relevantes (p. ex. biomas, táxons) que poderão compor também o grupo assessor. O ideal é que todos os membros do grupo assessor estejam presentes na oficina. Ao final dessa etapa, espera-se que o grupo assessor do Plano de Ação esteja estabelecido e ciente de suas atribuições”.

Antes da designação do grupo assessor, foi ressaltado que, segundo o parágrafo 5º do Art. 11 da IN 25/2012 (ICMBIO, 2012):

“A participação no Grupo Assessor é considerada como atividade de caráter relevante e não implicará remuneração”.

Dessa forma, e seguindo essas recomendações, o grupo assessor foi assim definido (**Quadro 1**).

Quadro 1. Membros representantes do Grupo de Assessoramento Técnico escolhidos e homologados após a reunião de planejamento do Plano de Ação para Recuperação e Conservação da Fauna Aquática da Bacia do rio Doce

Nome	Instituição
Aline Gaglia	Fundação Renova
Andréia Dias	Fundação Renova
Diogo Loretto	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP)
Douglas Alves	Coordenador táxon (Crustáceos)
Fabiana de Oliveira Gama	Central Energética de Minas Gerais (CEMIG)
Frederico Machado	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Frederico Martins	ICMBio - Representante da CTBio
Henrique Paprocki	Coordenador táxon (Ephemeroptera/Odonata)
Jorge Dergam	Coordenador táxon (Peixes)
Karina Furiéri	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Kledson Ramos	Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH)
Laila Medeiros	Fundação Renova – Coordenadora do GAT
Larissa Moreira	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Larissa Simões	IEMA - Representante da CTBio
Leonardo C. Oliveira	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP)
Maria Soranna	CEPTA/ICMBio - Representante da CTBio
Mirian de Castro	Central Energética de Minas Gerais - CEMIG
Ruanny Casarim	IEF - Representante da CTBio
Thais Sousa	Instituto Estadual de Florestas (IEF)
Thiago Lapa	Fundação RENOVA

1.4. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

A matriz única de planejamento para ações e metas gerais (e seus respectivos indicadores) é apresentada abaixo (Matriz de planejamento, pág. 20). Nela constam os seguintes itens: estratégia; indicadores para a estratégia/objetivos específicos; ações; metas para a estratégia (Meio termo e final); indicadores para a ação; fonte de verificação; localização, produto, data de início e fim da ação; frequência de monitoramento; responsável, colaboradores e observações.

Outra premissa, também esclarecida durante as oficinas, é a necessidade de avaliar a sinergia desse Plano de Ação com outros Planos de Ação Nacionais além de Projetos e Programas desenvolvidos pela Fundação RENOVA.

A matriz geral contempla todos os 17 objetivos específicos/estratégias e contém as 60 ações propostas.



Matriz de planejamento e monitoramento do Plano de Ação para Recuperação e Conservação da Biodiversidade Aquática da Bacia do rio Doce.

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
Restaurar as feições hidro geomorfológicas e complexidade arquitetural (habitat e abrigos) originais na área diretamente afetada pelo desastre	Identificar áreas de maior ocorrência das espécies alvo do plano	6 meses do PA. Mapas preliminares de distribuição de espécies alvo. Distribuição da rede amostragem reavaliada na Bacia do rio Doce assegurando a pesquisa em todos os grandes afluentes. Dados secundários de distribuição atualizados a partir da literatura científica, relatórios de licenciamento ambiental e projetos da Fundação RENOVA.	Publicação em relatório final ou site dos mapas de distribuição das espécies alvo	Número de registros de ocorrência das espécies alvo. Porcentagem de área amostrada.	Depósito dos registros de ocorrência das espécies nos bancos de dados no CRIA/GBIF e Aqua Biota (Renova). Relatórios parciais do desenvolvimento do PAN com mapas atualizados de distribuição das espécies-alvo	A partir da aprovação deste plano	5 anos após o início das tratativas	Anual	Mapa de ocorrência das espécies-alvo	Calha e tributários afetados pelo rompimento, além do rio Piranga, Manhuaçu, Santo Antônio e Lagoa Nova e outras áreas consideradas relevantes através do monitoramento da meta.	Renova	Universidades e outras instituições de pesquisa, ONGs	PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica	Produto = mapa de áreas prioritárias
	Priorizar áreas para conservação e restauração de ambientes aquáticos e habitats das espécies-alvo, considerando suas áreas de maior ocorrência e hábitos de exploração do habitat, tanto para fins de cumprimento do TTAC quanto das demais ações deste Plano de Ação.	1 ano após o início do PA. Metodologias de definição de áreas prioritárias definidas.	2 anos de início do PA. Áreas prioritárias para restauração definidas.	Áreas prioritárias para restauração apresentadas em relatórios de acompanhamento do PA	Relatório de monitoria do PA Renova contendo áreas prioritárias para restauração	A partir da aprovação deste plano	Mês 12, ano 2	Anual	Áreas prioritárias já definidas	Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	Instituições de pesquisa		Utilizar estudos de tipologia de rios para determinar as feições hidro geomorfológicas. o livro – “Ambientes Aquáticos em Minas Gerais: qualidade ecológica” – fruto do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) “Utilização de Índice de Integridade Ecológica para Classificar a Qualidade de Ambientes Aquáticos de Minas Gerais”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pela Cemig Geração e Transmissão (Cemig GT) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); segue link https://bit.ly/3nKoHmC
	Elencar áreas de referências ecológicas como modelo para restauração das áreas a serem recuperadas	1 ano após o início do PA. Metodologias de estabelecimento das áreas de referência ecológica definidas.	2 anos de início do PA. Áreas de referência ecológica definidas.	Áreas de referência ecológica apresentadas em relatórios de acompanhamento do PA	Relatório de monitoria do PA Renova contendo áreas de referência ecológica.	A partir da aprovação deste plano	Mês 12, ano 2	Anual	Áreas de referência estabelecidas	Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	Instituições de pesquisa	PAN Peixes e Eglas da Mata Atlântica PA Terrestres	Livro – “Ambientes Aquáticos em Minas Gerais: qualidade ecológica” – fruto do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) “Utilização de Índice de Integridade Ecológica para Classificar a Qualidade de Ambientes Aquáticos de Minas Gerais”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pela Cemig Geração e Transmissão (Cemig GT) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); https://bit.ly/3nKoHmC
	Restaurar ambientes aquáticos prioritários, contemplando a seleção de trechos de referência bem conservados e a reintrodução de todas as feições relevantes, incluindo: a. substratos (sedimento, cascalho, seixos, matacão); b. abrigos (troncos de diferentes tamanhos, banco de folhas, vegetação aquática); c. gradiente lateral de profundidade, do talvegue às margens; d. gradiente longitudinal de profundidade, sequências de poças e soleiras que condicionam trechos de remansos e corredeiras; e. Égua. sombreamento natural (fechamento parcial ou total do dossel ripário).	3 anos após o início do PA. 30% das áreas prioritárias para restauração definidas neste PA com ações de restauração implementadas.	Ano 5 do PA. 100% das áreas prioritárias para restauração definidas neste PA com ações de restauração implementadas.	% das áreas com ações de restauração implementadas	Relatório de monitoria do PA	Ano 2 (após a aprovação do plano) ou término da ação 1	Mês 12 ano 5	Anual	Áreas prioritárias restauradas	Bacia do rio Doce	Renova			Promover a sinergia entre esta ação e o Programa 23 (Renaturalização) do eixo 1 da ACP (considere a descrição da ação) e priorize a recuperação dos ambientes das espécies desse PA Incorporar: áreas de referência dos projetos de monitoramento para cumprimento da Cláusula 165 do TTAC selecionados pela Chamada Fapemig nº 10/2018; do livro “Ambientes Aquáticos em Minas Gerais: qualidade ecológica”, fruto de cooperação entre Fapemig, Cemig Aneel https://bit.ly/3nKoHmC ; e outros estudos pertinentes.
	Monitorar a eficiência da recuperação nas áreas prioritizadas para restauração e áreas referências, utilizando grupos indicadores, como por exemplo os EPTO (Efêmeras, Plecópteros, Tricópteros e Odonatas).	Ano 2 do PA. Áreas renaturalizadas definidas para monitoramento através da ação de definição das áreas prioritárias para restauração	Ano 5 do PA. Monitoramento realizado	Resultados do monitoramento das áreas	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 2	Mês 12 ano 5	Anual	Relatórios de monitoramento	Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	Universidade, outras instituições de pesquisa e empresas competentes	PAN Peixes e Eglas PA Terrestre (Renova, cláusula 168). Projeto de Renaturalização. PG 28.	Projetos FAPEMIG, Projeto Bio Chronos. Sugestão: monitorar diversidade, relações tróficas, táxons etc.
Restauração de floresta ripária (incluindo a sinúsia epifítica) em faixas estratégicas para a conservação das espécies-alvo deste plano	Mapear faixas estratégicas para restauração de floresta ripária (incluindo nascentes, afluentes e calha), considerando: a. distribuição e ocorrência das espécies alvo; b. habitats, abrigos, recursos e feições de meio físico de que as espécies-alvo dependem; c. priorização temporal da restauração das diferentes faixas, conforme sua urgência.	1 ano após o início do PA. Mapas preliminares.	2 anos de início do PA. Mapas consolidados das faixas estratégicas.	Faixas estratégicas para restauração apresentadas em relatórios de acompanhamento do PA	Relatório de monitoria do PA	A partir da aprovação deste plano	Mês 12, ano 2	Anual	Mapas de áreas prioritárias e cronograma de restauração. Definição de parcelas pertinentes para a realização de estudos ecológicos sobre as espécies-alvos deste PAN	Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	Universidades e outras instituições de pesquisa		Incorporar os resultados: do Estudo de Priorização de Áreas para Restauração Florestal (UFV, UFMG e Fundação RENOVA, 2018) e outros estudos pertinentes, sobretudo elaborados no âmbito da CTFLOR e dos PG 25, 26, 27 e 40; dos projetos de monitoramento para cumprimento da Cláusula 165 do TTAC selecionados pela Chamada Fapemig nº 10/2018.
	Desenvolver projetos de cercamento de matas ciliares e nascentes	1 ano após o mapeamento. 30% das áreas prioritárias definidas neste PA com ações de cercamento implementadas.	Ano 5. 100% das áreas prioritárias definidas neste PA com ações de cercamento implementadas.	% das áreas com ações de cercamento implementadas (áreas regulares junto ao CAR e com anuência dos proprietários)	Relatório de monitoria do PA	A partir da aprovação deste plano	Mês 12 ano 5	Anual	Cercamento de matas ciliares e nascentes	Bacia do rio Doce, em faixas estratégicas para a conservação das espécies-alvo deste PA	Renova e colaboradores			

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
	Restaurar faixas de floresta ripária estratégicas, contemplando: a. Seleção de áreas de referência bem conservadas para definição de metas de restauração; b. Uso de espécies nativas; c. Recomposição de todos os estratos e sinúrias; d. Incluindo métodos agroflorestais.	1 ano após o mapeamento. 30% das áreas prioritárias definidas neste PA com ações de restauração implementadas	Ano 5. 100% das áreas prioritárias definidas neste PA com ações de restauração implementadas	% das áreas com ações de restauração implementadas (áreas regulares junto ao CAR e com anuência dos proprietários)	Relatório de monitoria do PA	Após o mapeamento das faixas estratégicas	Mês 12 ano 5	Anual	Áreas de floresta ripária em processo de restauração	Áreas estratégicas mapeadas ao longo da Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	ONGs, Universidades e outros institutos de pesquisa		Considerar os decretos estaduais PRA. Não esquecer de espécies que utilizam bromélias em seus ciclos de vida. O produto deve apresentar indicadores adequados para demonstrar o status de restauração.
	Monitorar os efeitos das intervenções de restauração em comparação a: a. áreas controle, de características similares, que não sofrerão intervenção de restauração; e; b. áreas de referência bem conservadas, que fornecerão as metas de restauração.	Ano 2 do PA. Áreas em restauração definidas para monitoramento	Ano 5 do PA. Monitoramento realizado	Resultados do monitoramento das áreas	Relatório de monitoria do PA	Após início das intervenções para a restauração	Mês 12 ano 5	Anual	Áreas de floresta ripária em processo de restauração	Áreas estratégicas mapeadas ao longo da Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	ONGs, Universidades e outros institutos de pesquisa		
	Fomentar a produção de mudas de espécies nativas da bacia para o esforço de restauração, priorizando a contratação da população atingida	Após a definição das áreas, Ano 2 do PA. Produção de mudas - 1.112 mudas por hectares de áreas que demandam plantio total	Ano 5 do PA. No mínimo 70% das áreas restauradas com as mudas produzidas	Quantidade de mudas produzidas	Relatório de monitoria do PA	A partir da aprovação deste plano	Mês 12 ano 5	Anual	Mudas produzidas e viveiros implantados ou apoiados a partir desta ação	Comunidades afetadas ao longo da Bacia do rio Doce	Renova			Sinergia com programa já em andamento no âmbito dos PG 25, 26 e 27.
Estabelecimento de projetos para recuperação de solos degradados na bacia	Identificar as áreas suscetíveis à erosão de origem antrópica a fim de promover a estabilidade das margens	1 ano após o início do PA. Mapas preliminares para as áreas prioritárias das espécies alvo deste PA	2 anos do início do PA. Mapas consolidados das áreas suscetíveis à erosão nas áreas prioritárias	Áreas suscetíveis à erosão apresentadas em relatórios de acompanhamento do PA	Relatório de monitoria do PA	A partir da aprovação deste plano	Mês 12 ano 5	Anual	Mapa de áreas suscetíveis à erosão	Em toda a Bacia do rio Doce em regiões próximas aos cursos de água	Renova e colaboradores			
	Implementar barraginhas (valas secas) para captação de enxurradas/escoamento superficial (para evitar erosão e diminuir o carreamento de sedimentos para os cursos d'água)	1 ano após o início do PA. Inventário e mapeamento de áreas prioritárias de implementação de barraginhas nas áreas prioritárias das espécies alvo deste PA	Ano 5. Implementação das barraginhas nas áreas prioritárias das espécies alvo deste PA	Número de barraginhas implementadas	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 1	Mês 12 ano 5	Anual	Barraginhas (valas secas) implementadas em áreas estratégicas	Propriedades elegíveis aos programas da Renova	Órgãos Públicos responsáveis. Financiamento Renova	Órgãos públicos responsáveis como por exemplo Emater, IEF, IEMA, Incaper; Renova;	i	https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/38576935/barraginhas-e-seus-beneficios-sao-tema-de-exposicao-no-shopping-sete-lagoas
	Diminuir a erosão na rede viária, principalmente em estradas não pavimentadas nas áreas de ocorrência das espécies alvo	1 ano após o início deste PA. Inventário e mapeamento das áreas mais suscetíveis com relação a erosão da rede viária nas áreas prioritárias das espécies alvo deste PA	Ano 5. Implementação de estruturas de contenção da erosão na rede viária nas áreas prioritárias das espécies alvo deste PA.	Valores de turbidez e sólidos em suspensão nas áreas onde as estruturas de contenção de erosão foram implementadas	Relatório de monitoria do PA	A partir da aprovação deste plano	Mês 12 ano 5	Anual	Trechos da rede viária com adequações para menor ocorrência de erosão	Áreas prioritárias para as espécies alvo deste plano	Poder público	Órgãos públicos responsáveis como DNIT, DER; Renova;		
Manejo dos rejeitos (inclui remoção e tratamento)	Avaliar os impactos negativos e positivos, sobre o estado de conservação do meio biótico, de diferentes alternativas de manejo do rejeito, incluindo dragagem e inação.	1 ano do PA. 50 % dos Planos de Manejo de rejeitos da Renova avaliados e validados com relação aos impactos	2 anos do PA. 100% dos planos de Manejo de rejeitos avaliados e Parecer conclusivo sobre os métodos de manejo de rejeitos a serem implementados na bacia emitido.	Número de relatórios avaliados e o parecer conclusivo sobre métodos de manejo emitido	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 1	Mês 12 ano 1	Anual	Parecer sobre métodos do manejo de rejeitos com relação ao impacto às espécies alvo emitido	Bacia do rio Doce	GAT. Renova	Universidades e outras instituições de pesquisa	Programa de Manejo de Rejeitos PG23	Confluência com Plano de Manejo de rejeito
	Implementar medidas de manejo de rejeitos adequadas na bacia do Doce, conforme estudo acima.	2 anos do PA. 50 % dos planos de manejo executados	5 anos do PA. 100% dos planos de manejo de rejeito executados	% dos planos de manejo executados	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 2	Mês 12 ano 5	Anual	Medidas implementadas	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades e outras instituições de pesquisa		
Objetivo geral de saneamento	Avaliar qual(is) melhor (es) medida(s) de mitigação para manejo de resíduos	1 ano do PA. Medidas de mitigação para manejo de resíduos definidas.	1 ano do PA. Melhores medidas de mitigação para manejo de resíduos validadas	Número de medidas	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 1	Mês 12 ano 1	Anual	a) Metodologias definidas; b) Metodologias definidas para cada município;	Bacia do rio Doce	Renova e Prefeituras	Universidades e outras instituições de pesquisa. Ongs, empresas de consultoria, associações de catadores		De acordo com o Plano de Manejo de Rejeitos elaborado para o trecho proposto. Sugestão: avaliar canais ao norte do baixo rio doce.

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
Objetivo geral de saneamento	Implementar medidas de mitigação para o manejo de resíduos	Final do 2o ano do PA. 4 municípios contemplados no TTAC da área ambiental 2 com medidas implementadas; municípios que manifestarem interesse e que atendam os requisitos do programa selecionados	Final do PA. Municípios que cumpriram com os requisitos do programa com medidas implementadas.	Número de municípios com medidas implementadas	Relatório anual de acompanhamento	Mês 1 ano 2	Mês 12 ano 5	anual	Medidas implementadas	Bacia do rio Doce	Renova e prefeituras	Universidades e outras instituições de pesquisa. Ongs, empresas de consultoria, associações de catadores		
Controle de espécies exóticas da fauna de água doce	Conduzir análise de risco (RAAT/IUCN) e de impacto (EICAT/IUCN) de ocorrência de espécies invasoras simpátricas ou que possam impactar as espécies-alvo na bacia do Doce.	Mês 6, ano 2. Mapas preliminares de distribuição das espécies invasoras com foco nas áreas de ocorrência das espécies alvo deste PA	Final do ano 2. Análise de risco de ocorrência de espécies invasoras nas áreas de ocorrência das espécies alvo deste PA	Número de áreas onde a avaliação de risco foi realizada	Relatório de monitoria do PA	Mês 1 ano 1	Mês 12 ano 5 (atualizações periódicas)	Anual	Análises de risco e de impactos e árvore de decisões de manejo e controle de espécies invasoras. Alimentação da plataforma de espécies invasoras existente	Bacia do rio Doce	Fundação RENOVA	ICT, órgãos públicos, ONG		
	Fomentar torneios de pesca e eventos que introduzam a cultura do consumo de espécies de peixes e camarões exóticos em reservatórios com populações estabelecidas	Ano 3 do PA. Um (1) torneio de pesca piloto um (1) evento gastronômico realizado	Ano 5 do PA. Cartilha para realização de torneios de pesca e publicação de livro de receitas com espécies exóticas	Quilos de pescados capturados durante o torneio. Número de pescadores que participaram do torneio.	Lista de pescadores que participaram. Pesagem do pescado capturado	A partir da aprovação do PAN	Término do período de vigência do PAN	ao final do torneio e compilação de dados	Eventos e biomassa de exóticas extraída durante os mesmos	Comunidades próximas aos reservatórios nos quais tais espécies exóticas já ocorrem	Renova e poder público	Associações de pescadores, ONGS		A execução da ação pode ser condicionada aos resultados do Eixo 6 quanto a segurança do consumo do pescado do rio Doce discutida na 12a Vara Federal de MG com previsão de entrega de resultados anterior a cinco anos
	Incentivar a coleta de espécies exóticas junto às cooperativas de pescadores viabilizando o destino do pescado para a indústria de adubo e/ou ração animal (se não houver toxicidade).	Ano 1. Capacitação sobre técnicas de pesca seletiva realizadas nas cooperativas de pescadores	Ano 2. Legislação de pesca seletiva implementada	Número de pessoas capacitadas nas técnicas de pesca seletiva	Lista de presença da capacitação	A partir da aprovação do PAN	Término do período de vigência do PAN	Anual	Número de pessoas capacitadas	Comunidades pesqueiras ao longo da bacia	Renova e poder público	Associações de pescadores, ONGS		
	Realizar projetos de educação ambiental relacionados aos riscos associados à introdução de espécies aquáticas exóticas, direcionados a diferentes públicos-alvo na região da Bacia do rio Doce	1 ano do PA. Um projeto de educação ambiental realizado em cada território da Bacia do rio Doce (alto, médio, baixo e foz)	Ano 5. Três projetos de educação ambiental realizados em cada território da Bacia do rio Doce (alto, médio, baixo e foz) com verificação da mudança na percepção de risco de introdução de espécies exóticas nos públicos-alvo	Número de projetos realizados	Relatório do projeto contendo lista de presença, registro fotográfico, volume de material entregue e impacto nas redes sociais	A partir da aprovação do PAN	Término do período de vigência do PAN	Após a realização de cada projeto	Mudança na percepção de risco de introdução de espécies exóticas nos públicos-alvo	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades, ONGs		Condicionar a realização de projetos de educação ambiental com a execução de um estudo prévio visando avaliar a percepção atual dos públicos-alvo sobre os riscos associado à introdução de espécies exóticas. Tal estudo irá fornecer informações que permitirão mensurar a mudança sobre tal percepção ao término do projeto
	Mapear os aquicultores legalizados e não legalizados	Ano 1. Dados de aquicultores no SERCAR compilados. Dados do cadastro de atingidos da renova compilados com relação às atividades de aquicultura	Ano 2. Inventário da aquicultura na Bacia do rio Doce	Número de aquicultores registrados	Relatório de acompanhamento da aquicultura na Bacia do rio Doce	A partir da aprovação do PAN	mês 1 ano 2	Anual	Inventário dos aquicultores	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades, órgãos ambientais		
Monitoramento da biomassa e do recrutamento, inclusive das exóticas	Criar edital de pesquisa direcionado ao monitoramento da estrutura e dinâmica das populações da biota aquática alvo deste PA	1 ano do PA. Lançamento do Edital	6 meses após o lançamento do edital. Seleção da ICT vencedora	O próprio edital	Publicação no diário oficial	A partir da aprovação do PAN	publicação do edital, seleção da ICT e financiamento da pesquisa	a cada seis meses após a publicação do edital	Edital	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades e ICT		
	Identificar trechos e habitats críticos para a conservação de populações das espécies-alvo deste Plano de Ação, incluindo sua reprodução e recrutamento de juvenis.	6 meses do PA. Mapas preliminares de distribuição de espécies alvo. Distribuição da rede amostragem reavaliada na Bacia do rio Doce assegurando a pesquisa em todos os grandes afluentes. Dados secundários de distribuição atualizados a partir da literatura científica, relatórios de licenciamento ambiental e projetos da Fundação RENOVA.	Final do ano 2 do PA. Publicação em relatório final ou site dos mapas de trechos e habitats críticos para a conservação das espécies alvo	Áreas prioritárias para conservação apresentadas em relatórios de acompanhamento do PA	Relatório de monitoria do PA Renova contendo áreas prioritárias para conservação	A partir da aprovação do PA	Término do período de vigência do PA	anual	Mapa das áreas prioritárias construído pela identificação de trechos de reprodução e recrutamento para as espécies-alvo	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades e ICTs		Ações de levantamento de distribuição, restauração e identificação de áreas prioritárias devem ser realizadas em edital único para evitar a repetição de esforços de pesquisa

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
	Difundir conhecimento sobre a existência de instrumento legal proibindo a soltura de qualquer espécie exótica ou híbrida em ambientes naturais da Bacia do rio Doce, através dos projetos de educação ambiental que serão desenvolvidos.	1 ano do PA. Um projeto de educação ambiental realizado em cada território da Bacia do rio Doce (alto, médio, baixo e foz)	Ano 5. Três projetos de educação ambiental realizados em cada território da Bacia do rio Doce (alto, médio, baixo e foz) com verificação da mudança na percepção de risco de introdução de espécies exóticas nos públicos-alvo	Número de projetos realizados	Relatório do projeto contendo lista de presença, registro fotográfico, volume de material entregue e impacto nas redes sociais	A partir da aprovação do PA	Ano 5	Anual	Mudança na percepção sobre a existência de instrumento legal que proíbe a soltura de espécie exótica	Comunidades	Renova	Poder público, universidades, ONGs		Lei Federal nº 9.605/1998 e Decreto Estadual 47.383/2018. Decreto Estadual contempla apenas Minas Gerais. Pode haver necessidade de regulamentação no Estado do Espírito Santo
	Acompanhar e divulgar os resultados dos monitoramentos de toxicidade e saúde dos recursos pesqueiros	1 ano do PA. Plataforma de divulgação dos resultados de toxicidade definida	5º ano do PA. Apresentação temporal dos resultados de monitoramento de toxicidade do pescado	Número de resultados apresentados	Relatório de acompanhamento da toxicidade	A partir da aprovação do PA	Término do período de vigência do PA	Mesma do programa de monitoramento da toxicidade do pescado	Dados sobre toxicidade disponibilizados	Bacia do rio Doce	Renova	Poder público, universidades, ONGs		Na medida em que resultados parciais forem disponibilizados
Biorremediação	Fazer o manejo de macrófitas ao longo da calha do Rio Doce	1 ano do PA. Áreas para o manejo de macrófitas mapeadas e definidas; Metodologias para manejo definida	5º ano do PA. Manejo de macrófitas realizado em 100% das áreas definidas na meta de meio termo.	Número de áreas onde as macrófitas foram manejadas. Biomassa de macrófitas manejadas	Relatório de manejo de macrófitas	A partir da aprovação do PAN	Término do período de vigência do PAN	Anual	Áreas com macrófitas manejadas e biomassa de macrófitas manejadas	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades e ICT		Utilizar estudos sobre a utilização das macrófitas e biofilme já em andamento e disponíveis para traçar melhor estratégia
Implementação de base de dados unificada	Criar base de dados unificada (Aqua Biota) para a Bacia do rio Doce, com capacidade de abastecer o <i>SpeciesLink</i> e o SISBR	1 ano do PA. Arquitetura da base de dados desenvolvida e intercambiável com bancos de dados existentes.	Final do 2 ano do PA. Base de dados implementada.	Porcentagem dos registros realizados em campo validados e inseridos na base de dados	Base de dados	A partir da aprovação do PAN	Término de vigência do PAN	Anual	Ocorrência da biota aquática caracterizada	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs, órgãos ambientais		Utilizar a base elaborada pelo IEF para cumprimento da Resolução Conjunta Semad/Feam/IEF/Igam 3.049 de 02 de março de 2021. Resgatar dados pretéritos presentes na SEMAD, IEF, IEMA e SUPRAM. Considerar também os modelos de dados do Estudo de Criação de Ecossistemas Aquáticos - Edital CNPQ 2005 como base.
	Realizar alinhamento junto à Semad e órgãos estaduais e federais ambientais para que dados do licenciamento sejam incluídos na base de dados unificados da área de interesse.	1 ano - fazer um levantamento de empreendimentos da região afetada. Alimentação da base de dados unificados; uma reunião de alinhamento realizada com cada órgão ambiental para repasse das informações dos licenciamentos para a Fundação RENOVA, para inserção dos dados.	3º ano- pelo menos 3 Reuniões de alinhamento e uma reunião de <i>(feedback)</i> e retirada de dúvidas ou de sugestões de melhoria realizadas e plataforma já funcionando e com dados de 100% de licenciamentos inseridos	Porcentagem de licenciamentos das áreas afetadas inseridas na plataforma	Plataforma dos dados	A partir da aprovação do PAN	Término de vigência do PAN	ANUAL	Base de dados migrada e consolidada	Bacia do rio Doce	Órgãos ambientais e Renova			
	Realizar alinhamento junto aos órgãos ambientais estaduais e federal para adoção de uma metodologia unificada de monitoramento da ictiofauna e invertebrados aquáticos para os empreendimentos licenciados ao longo dos cursos d'água de interesse.	Ano 2. Reunião de alinhamento realizada com cada órgão para sugerir uma metodologia única para todos os monitoramentos de fauna aquática - (fazer um TR)	Ano 5. TR ou metodologia selecionada já publicada nos sites dos órgãos ambientais - para facilitar a comparação de dados.	Porcentagem de dados planejados de acordo com padrão estabelecido	Base de dados AquaBiota	A partir da aprovação do PA	Término de vigência do PA	Anual	Dados do licenciamento incluídos na base de dados Aqua-Biota	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs, órgãos ambientais		
	Estabelecer junto aos empreendimentos hidrelétricos, órgãos ambientais estaduais e federal fluxo de compilação, estruturação e disponibilização de dados de monitoramento de biota aquática nos empreendimentos.	Ano 2. Reunião de alinhamento realizada com órgãos ambientais s, empreendimentos hidrelétricos e consultorias e instituição de pesquisas, para sugerir uma metodologia única para todos os monitoramentos de fauna aquática - (fazer um TR)	Ano 2. Fluxo de compilação já definido	Metodologia	Publicação de metodologia única a ser aplicada para monitoramentos de fauna aquática	A partir da aprovação do PA	Término de vigência do PA	Anual	Dados do licenciamento incluídos na base de dados Aqua-Biota	Bacia do rio Doce	Renova e colaboradores	Universidades, outras instituições de pesquisas, consultorias, órgãos ambientais e empreendimentos hidrelétricos		Utilizar a base elaborada pelo IEF para cumprimento da Resolução Conjunta Semad/Feam/IEF/Igam 3.049 de 02 de março de 2021. Resgatar dados pretéritos presentes na SEMAD, IEF, IEMA e SUPRAM. Considerar também os modelos de dados do Estudo de Criação de Ecossistemas Aquáticos - Edital CNPQ 2005 como base.
Instituição de política pública de Rios Livres visando manutenção e incremento da conectividade de trechos estratégicos para a conservação da biodiversidade aquática, em especial das espécies migradoras.	Elaborar e apresentar à Assembleia Legislativa de MG Projeto de Lei sobre os cursos d'água que deveriam ser estabelecidos como Rios Livres (novo instrumento) ou Rios de Preservação Permanente (Lei Estadual nº 15.082, de 27 de abril de 2004), incluindo os trechos e habitats críticos para conservação das espécies-alvo (B6).	Ano 2 do PA. Minuta de lei esboçada e discutida em reunião do GAT	Ano 3 do PA. Projeto de Lei submetido a avaliação na Assembleia Legislativa	Número de deputados estaduais contactados e informados da importância da legislação	Site da Assembleia Legislativa	mês 1 ano 2	mês 12 ano 3	Anual	Projeto de Lei	Tributários do rio Doce (incluindo o rio Santo Antônio, baixo rio Manhuaçu, rio Piranga e outros)	Poder público e Fundação RENOVA	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs, órgãos ambientais e empreendimentos hidrelétricos		

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
Ordenamentos pesqueiros participativos para os diferentes compartimentos da bacia	Incluir no ordenamento pesqueiro o controle dos petrechos conforme sua seletividade quanto a espécies e tamanhos para a redução dos impactos da pesca sobre as espécies-alvo.	Petrechos e locais identificados, onde as espécies ameaçadas são mais vulneráveis. Ano 3.	Regulamentação de petrechos específicos (p. ex. tresmalhas e redes-feiticeiras). Ano 5.	Porcentagem da bacia com identificação dos petrechos permitidos e locais críticos na bacia, publicados em forma de normativa.	Publicação da normativa	A partir da aprovação do PAN	Término de vigência do PAN	Semestral. Serão executadas atividades de acompanhamento das atividades necessárias para a realização das metas.	Ordenamento pesqueiro modificado	Bacia do rio Doce	Poder público	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs, órgãos ambientais, colaboradores		Atividade relevante: Identificar técnicas e aparatos utilizados na pesca na Bacia do rio Doce. Transformar as conclusões do inventário acima em políticas públicas através de Normativas dos órgãos fiscalizadores. "Incorporar as características das espécies-alvo e as áreas críticas para a sua conservação (E 19) ao desenho do ordenamento pesqueiro, incluindo seu componente de zoneamento. O método para avaliação do indicador será o monitoramento da pesca." Possível interface com o PG 16 e PG 28.
	Intensificar a fiscalização no período de defeso e nas áreas críticas para conservação das espécies-alvo.	Plano de fiscalização elaborado conforme a proposta do PAN. Implantação de sistemas de monitoramento remoto (incluindo fiscalização por câmeras e outras tecnologias) em locais específicos. Ano 3.	Plano de fiscalização implementado conforme os objetivos do PAN. Ano 5.	Número de fiscalizações realizadas na bacia, em relação aos 5 anos anteriores à implementação do PAN	Relatórios dos órgãos envolvidos nas diferentes modalidades de fiscalização.	A partir da aprovação do PAN	Término de vigência do PAN	Anual.	Número de campanhas de fiscalização	Bacia do rio Doce	Poder público	Renova		Renova fornecer infraestrutura para órgãos fiscalizadores
	Elaborar material didático de identificação das espécies-alvo para apoiar pescadores e ações de fiscalização.	Material produzido a ser enviado para validação. Ano 1.	Publicação e divulgação dos materiais didáticos produzidos. Ano 1.	Número de espécies-alvo contempladas no material.	Relação de acervos institucionais, dos pesquisadores e especialistas consultados. Envio dos materiais para as editoras ou responsáveis pela produção desse material.	A partir da aprovação do PAN	mês 12 ano 1	Semestral.	Guia das espécies de peixes e chave taxonômica (interativa, app [Seek, EOL, iNaturalist], chave dicotômica); versão impressa e digital	Bacia do rio Doce	Renova	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs		ligado a ação na linha 2
	Orientar comunidades e agentes de fiscalização com relação às espécies alvo	Oficinas e divulgação do material didático para agentes fiscalizadores e para as comunidades de pescadores a partir do cadastro de licenças. Ano 2	Agentes e pescadores informados sobre as espécies-alvo. Ano 5.	Proporção de comunidades e agentes orientados.	Relatório de andamento da realização das oficinas	mês 1 ano 2	Término de vigência do PA	Semestral. Serão executadas atividades de acompanhamento das atividades necessárias para a realização das metas.	Diagnósticos participativos	Bacia do rio Doce	Poder público e Renova	Universidades, outras instituições de pesquisas, ONGs		
Tratamento dos efluentes domésticos e industriais	Apoiar tecnicamente e financeiramente a implantação de ETEs planejadas e outras ETEs a serem planejadas, priorizando áreas de interesse para as espécies-alvo	ETEs definidas, visando a sobrevivência das espécies-alvo. Ano 2. Contemplada no TTAC	Projetos e editais elaborados para a implantação das ETEs. Ano 4. Contemplada no TTAC.	Número de licenciamentos ambientais para a implantação das ETEs.	Secretarias estaduais e municipais de meio ambiente.	Após análise da distribuição das espécies-alvo. Ano 2	Ano 4	Anual	Repasse de recursos e de apoio técnico às ETEs definidas	Bacia do rio Doce	Renova	Poder público	SIM - Plano Nacional de Ação de Peixes e Eglas da Mata Atlântica	Faz parte de um TTAC em vigência
	Construir e operar as ETEs priorizando a ocorrência das espécies-alvo	Projetos para implementação das ETEs elaborados. Ano 5.	ETEs implementadas. Após a conclusão das etapas necessárias (data dependente dos órgãos públicos)	Número de projetos elaborados e aprovados.	Secretarias estaduais e municipais de meio ambiente.	A partir da execução do apoio técnico-financeiro para implantação de ETEs	Mês 12 / ano 5	Anual.	ETEs implantadas e em operação de acordo com a ocorrência das espécies-alvo	Bacia do rio Doce	Poder público	Poder público	SIM - Plano Nacional de Ação de Peixes e Eglas da Mata Atlântica	
	Propor e apoiar programas de tratamento de resíduos orgânicos rurais, priorizando a área de ocorrência das espécies-alvo	Locais para a implementação dos programas definidos. Após análise da distribuição das espécies-alvo.	Programas de tratamento de resíduos implantados. Ano 5.	Licenciamentos para a implantação dos programas de tratamento. Outorgas para lançamento dos efluentes	Secretarias estaduais e municipais de meio ambiente.	Após análise da distribuição das espécies-alvo	2 anos após análise	Anual.	Propostas de programas de tratamento de efluentes rurais apoiadas	Bacia do rio Doce	Renova/poder público	Poder público	https://youtu.be/g_sWxRnH8rc	Acesso à informação e à tecnologia. Incentivar a aplicação em propriedades privadas. https://youtu.be/fsL9z-cQ_88 . https://youtu.be/-2pFET8oUXU . Exemplo: modelo Embrapa ou geração de biogás)
	Abertura de editais para extensão universitária e terceiro setor para apoio técnico às pequenas e médias empresas implementarem o tratamento de efluentes	Redação dos editais. Ano 1	Editais publicados. A partir do ano 2.	Número de empresas apoiadas no processo	Secretarias estaduais e municipais de meio ambiente.	Mês 6/ ano 1	Mês 12 / ano 5	Anual.	Editais que fomentem o apoio técnico às empresas	Bacia do rio Doce	Poder público	Renova		Abranger a especificidade de cada trecho da bacia rio Doce, Incluir Empresas juniores no desenvolvimento das atividades de extensão
	Mapear a proporção do tratamento de efluentes em cidades localizadas imediatamente às margens do rio Doce, com a definição de metas e objetivos dos índices de tratamento.	Proporção de tratamento de efluentes em cidades localizadas às margens do Rio Doce definida. Ano 1.	Proporção de tratamento de efluentes definidos nas cidades escolhidas. Ano 2.	Porcentagem de municípios mapeados.	Relatório das atividades desenvolvidas	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 2	Anual.	Mapa e índices da cobertura de lançamento de efluentes	Bacia do rio Doce	Renova/poder público	Comitês de Bacias e agências de Bacias		

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
	Implementar, se necessário, novas estações de monitoramento de qualidade de água de acordo com a distribuição das espécies ameaçadas	Locais para novas estações de monitoramento definidos, considerando: a malha amostral do PMQOS, a área de distribuição das espécies-alvo e os pontos de lançamento de efluentes. Ano 2.	Possíveis pontos de monitoramento implementados. Ano 5.	Inclusão das novas estações de monitoramento na malha do PMQOS e do IGAM	Integração com o PMQOS e com o IGAM. Anuência do CIF	Após análise da distribuição das espécies-alvo	Término do período de vigência do PA	Anual.	Rede de monitoramento de acordo com a distribuição das espécies-alvo	Bacia do rio Doce	Renova/poder público	Comitês de Bacias e agências de Bacias		Desdobramento parte de ação prevista sobre o conhecimento da distribuição das espécies-alvo. Determinação da localização das estações de monitoramento se dá pelo CIF Sinergia com IGAM e PMQOS
Programa de educação ambiental tendo como base a ciência cidadã	Desenvolver projetos de educação ambiental relacionados ao estabelecimento de estratégias socioeconômicas para gestão dos resíduos sólidos (exemplo: descarte de lixo)	Projetos de educação ambiental selecionados. Ano 2.	Projetos desenvolvidos. Ano 5.	Número de projetos desenvolvidos.	Projetos aprovados.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Execução do programa de educação ambiental	Bacia do rio Doce	Renova	Poder público	PA Terrestre	Integrar com ação semelhante PA Terrestre. Condicionar a realização das campanhas de educação ambiental à realização de um estudo pré e pós campanha, com o intuito de mensurar a mudança na percepção sobre o tema abordado. Utilizar metodologia de análise da efetividade da campanha semelhante àquela disponível em Castro et al. (2021). Studying natural history far from the museum: the impact of 3D models on teaching, learning, and motivation. Atentar para as ameaças que deram origem para o delineamento da ação. Utilizar índices que avaliam a mudança na percepção das comunidades-alvos (pré-pós programas) como indicadores da efetividade do programa de educação ambiental
	Desenvolver projeto de monitoramento das espécies alvo do plano de ação em parceria com as escolas e comunidades ribeirinhas com a prática da ciência cidadã.	Projeto de monitoramento divulgado (incluindo treinamento nas metodologias de coleta e no fluxo de informação). Protocolo de monitoramento participativo e cadastramento de interessados definidos. Ano 2.	Banco de dados de acesso público criados, como parte do sistema Aquabiota. A partir do Ano 4.	Número de pessoas cadastradas para o monitoramento.	Relatório do projeto de monitoramento.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Relatórios do monitoramento participativo	Bacia do rio Doce	Renova	Instituições de pesquisa e ensino	PA Terrestre e Plano Nacional de Ação de Peixes e Eglas da Mata Atlântica	Integrar com ação semelhante PA Terrestre - Verificar alinhamento com outras ações sugeridas em outros blocos. https://www.inaturalist.org/
	Realizar oficinas participativas para estimular detecção de espécies invasoras pela comunidade, para subsídio à emissão de alertas precoces, prevenção de invasões secundárias e controle de espécies invasoras na Bacia do rio Doce.	Oficinas para capacitação de uso de aplicativos realizadas. Ano 2.	Aplicativos usados pelas comunidades para detecção de exóticas. Ano 4.	Número de espécies registradas	Relatório	A partir da aprovação do PAN	Término do período de vigência do PAN	Anual.	Editais publicados	Bacia do rio Doce	Renova	Instituições de ensino e pesquisa		Similar ao Urubu https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.brainweb.tetra.ufra.urubu&hl=pt_BR&gl=US ; Desenvolver concursos e ferramentas de estímulo à população para o uso do app iNaturalist Vale para as espécies exóticas e para as espécies da região
	Estabelecer o monitoramento voluntário de qualidade de água (utilizando insetos como indicadores ambientais) com ciência cidadã nas escolas do ensino médio e fundamental localizadas próximas ao Rio Doce e seus afluentes.	Protocolo de monitoramento participativo definido e cadastramento das escolas. Ano 1.	Banco de dados de acesso público criado, como parte do sistema Aquabiota. Ano 4.	Número de escolas e usuários	Relatório de projeto de monitoramento	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Relatórios do monitoramento participativo	Bacia do rio Doce	Renova	Instituições de ensino e pesquisa, redes de ensino público	PA Terrestre	Integrar com ação semelhante PA Terrestre - Propor projeto piloto; https://bit.ly/3hGboQ8 .
	Realizar campanhas de sensibilização para prevenção de incêndios, sobre a problemática relacionada a espécies exóticas invasoras, sobre uso racional da água.	Campanhas planejadas junto às instituições envolvidas nas ações específicas. Ano 1.	Campanhas de sensibilização realizadas. Ano 5.	Número de campanhas	Relatórios dos resultados das campanhas planejadas realizadas.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Campanhas de educação ambiental	Bacia do rio Doce	Renova/poder público	Instituições de ensino e pesquisa, brigadas voluntárias	PA Terrestre	Integrar com ação semelhante PA Terrestre - Já foi proposta uma ação em bloco relacionado em espécies exóticas
	Viabilizar editais para ações de ciência cidadã por meio de extensão universitária e outras parcerias com demais instituições	Editais e protocolos de ciência cidadã publicados. Ano 1.	Projetos realizados. Ano 5.	Número de convênios ou parcerias formalizados.	Relatório de acompanhamento dos projetos ou das ações.	Mês 6/ ano 1	Mês 12 / ano 5	Anual.	Edital que fomenta ações de ciência cidadã	Bacia do rio Doce	Renova	Instituições de ensino e pesquisa	PA Terrestre	
Educação ambiental com populações ribeirinhas	Desenvolver projetos de educação ambiental visando a gestão dos resíduos sólidos em áreas de apicuns e manguezais	Editais publicados e convênios realizados. Ano 1.	Projetos de educação ambiental executados. Ano 5.	Percentual de área coberta por projetos de educação ambiental.	Relatório de execução dos projetos de educação ambiental.	Mês 6/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Projetos de educação ambiental.	Bacia do rio Doce	Renova	Instituições de ensino e pesquisa	PA Terrestre	
	Desenvolver trabalhos de divulgação das espécies-alvo que ocorram em pequenos riachos, para as populações ribeirinhas	Cartilhas, entre outros materiais educativos elaborados. Populações ribeirinhas identificadas. Ano 1.	Trabalhos de divulgação (oficinas) sobre as espécies-alvo realizados. Ano 5.	Percentual de populações ribeirinhas atendidas.	Relatório de execução dos projetos de divulgação.	Mês 6/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Projetos de divulgação.	Bacia do rio Doce	Renova e outros parceiros	Várias instituições	PA Terrestre	
	Promover oficinas com agrofloreiros para troca de conhecimento e experiências sobre o tema	Calendário de encontros com agrofloreiros elaborados. Ano 1.	Encontros com troca de saberes com agrofloreiros realizados. Ano 5.	Aplicação das tecnologias agrofloreiros pelos proprietários rurais, compatíveis com a sobrevivência das espécies-alvo.	Relatórios da Incaper e da Emater, em relação a essas atividades	Mês 6/ ano 1	Mês 12 / ano 5	Anual.	Projetos de divulgação.	Bacia do rio Doce	Renova/poder público e outros parceiros	Várias instituições	PA Terrestre	
Implementação de programas de alternativas de renda	Fomentar práticas sustentáveis de criação de peixes e crustáceos nativos da bacia visando diminuir os impactos de exóticas sobre as espécies alvo.	Acordos com Emater e Incaper estabelecidos. Espécies nativas com maior aptidão zootécnica escolhidas. Estudos de mercado para essas espécies. Ano 2.	Produção racional de peixes e crustáceos nativos da bacia implementados de forma sustentável. Ano 5.	Cadastro de criadores das espécies nativas escolhidas	Registro dos produtores na Incaper e na Emater.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Práticas sustentáveis	Bacia do rio Doce	Renova/poder público e produtores	Instituições de ensino e pesquisa		Estabelecer metodologias de cultivos com práticas sustentáveis (sistemas de cultivo com altas densidades e baixa renovação de água com uso de probióticos como biorremediadores), com uso dos efluentes para ferti-irrigação. Sugestão de uso de tanques de cultivo de pequenos volumes revestidos com lona ou tanques suspensos (geomembrana). Sugestão de espécies nativas para cultivo: lambari e traíra (em sistemas de policultivo ou monocultivo).

Objetivo específico (Estratégia)	Ação	Meta de meio termo	Meta final	Indicadores	Fontes de verificação	Início	Fim	Frequência de monitoramento	Produto	Localização	Responsáveis	Colaboradores	Sinergia com outros Planos de Ação, Projetos e Programas	Observações
	Fomentar estudos de aquicultura sustentável de espécies nativas (<i>M. carcinus</i>) em pequena escala para posterior substituição de <i>M. rosenbergii</i> como principal espécie criada	Editais publicados para financiamento de pesquisas em <i>Macrobrachium spp.</i> Ano 1.	Resultados publicados e divulgados para os interessados. Ano 5.	Volume de recursos disponibilizado para estes estudos.	Registro de dados da Fundação RENOVA.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Adequação de projetos às técnicas sustentáveis	Bacia do rio Doce	Renova/poder público e produtores	Instituições de ensino e pesquisa		
	Estimular o cultivo de bromélias e outras plantas ornamentais nativas como alternativa de renda ao extrativismo	Espécies candidatas definidas. Estudo de mercado realizado. Certificado de produtor de plantas ornamentais criado. Oficinas de conscientização e capacitação da população para cultivo das plantas ornamentais nativas. Ano 2.	Mercado de plantas ornamentais nativas cultivadas estabelecido. Feiras, eventos e exposições realizadas. Ano 3.	Número de certificados emitidos. Número de feiras, eventos desenvolvidos.	Renova	Mês 6/ ano 1	Mês 6/ ano 3	Semestral.	cultivo de bromélias	baixo curso do Rio Doce	Renova	Instituições de ensino e pesquisa, Empresas de pesquisa e extensão		Já existe programa de apoio a implementação de viveiros, mas não com foco em bromélias. Utilizar bromélias em ações de reflorestamento da Fundação RENOVA. As feiras, eventos e exposições realizados serão destinados para venda e divulgação de plantas ornamentais nativas cultivadas, de forma a estabelecer um polo produtor.
	Detectar vocações (locais) para ecoturismo na Bacia do rio Doce	Levantamento de áreas com potencial ecoturístico; parcerias com prefeituras e setor público-privado. Ano 2.	Relação das áreas de ecoturismo na bacia. Logística, documentação gráfica etc. ano 5.	Percentual de cobertura do levantamento de áreas.	Relatórios das campanhas de reconhecimento.	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Relatório das vocações locais	Bacias dos rios Piranga e Santo Antônio e outras a serem determinadas	Renova/poder público	EMATER, EMBRAPA, SEBRAE		
	Capacitar a população local para atividades de ecoturismo	Cadastro de pessoas e empresas interessadas na exploração do potencial ecoturístico. Ano 3.	Pessoas e empresas treinadas nas atividades de ecoturismo. A partir do Ano 3.	Percentual de pessoas interessadas no ecoturismo, cadastradas e treinadas.	Subprograma da Fundação RENOVA.	Mês 1/ ano 3	Mês 12/ ano 5	Anual.	Cursos de capacitação	Bacias dos rios Piranga e Santo Antônio e outras a serem determinadas	Renova/poder público	EMATER, EMBRAPA, SEBRAE		Subsequente à ação da linha 26
Promoção de carbono zero junto a empresas presentes na Bacia do rio Doce	Mapear experiências de sucesso que possam ser replicadas na promoção de carbono zero em empresas instaladas na Bacia do rio Doce.	Experiências globais de promoção de carbono zero elencadas. Ano 1.	Adequação de experiências bem-sucedidas à Bacia do rio Doce. Ano 2.	Relação de estratégias de carbono zero com potencial de implementação na Bacia do rio Doce.	Relatório do processo	Mês 1/ ano 1	Mês 12/ ano 2	Anual.	Mapeamento	Bacia do rio Doce	Renova/poder público	Empresas, Instituições de ensino e pesquisa		
	Replicar as experiências de sucesso junto às empresas na Bacia do rio Doce	Levantamento das empresas interessadas em aderir a essa estratégia. Ano 2.	Estratégias de carbono zero implementadas na Bacia do rio Doce. A partir do Ano 2.	Número de empresas que aderiram à prática.	Relatório do processo	Mês 1/ ano 2	Mês 12/ ano 5	Anual.	Adoção de medidas de carbono zero	Bacia do rio Doce	Empresas e poder público	Renova e Instituições de ensino e pesquisa		
Adoção de práticas agroecológicas ambientalmente amigáveis	Promover programas de agricultura e pecuária que visem a diminuição do uso de insumos agrícolas e minimizem as perdas de solo.	Programas ecologicamente amigáveis elencados e aplicáveis à Bacia do rio Doce, em parceria com Incaper, Emater e MAPA. Ano 2.	Programas ecologicamente amigáveis implementados em 100% das áreas prioritárias para as espécies alvo. Ano 5	Número de programas apoiados. Ano 5.	Relatório das atividades desenvolvidas	Mês 6/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Adoção de técnicas de agricultura	Bacias dos rios Piranga, Santo Antônio, do Guandu e outras a serem determinadas	Emater / Embrapa / Incaper	Renova		As áreas prioritárias para as ações de promover programas de agricultura e pecuária ambientalmente amigáveis devem estar vinculadas à ação dois do objetivo de restaurar feições: "Priorizar áreas para conservação e restauração de ambientes aquáticos e habitats das espécies-alvo, considerando suas áreas de maior ocorrência e hábitos de exploração do habitat, tanto para fins de cumprimento do TTAC quanto das demais ações deste Plano de Ação."
	Promover e apoiar cooperativas, feiras de agricultura familiar e outros canais de comercialização relacionados a práticas agrícolas menos impactantes.	Atividades desenvolvidas em parcerias com Incaper, Emater e MAPA. Ano 1.	Cooperativas e feiras de agricultura familiar inseridas nas práticas agrícolas menos impactantes. Ano 5.	Número de cooperativas e feiras de agricultura familiar que aderiram a práticas agrícolas menos impactantes.	Relatórios das atividades desenvolvidas	Mês 6/ ano 1	Mês 12/ ano 5	Anual.	Produtos valorizados, com selo de procedência	Bacias dos rios Piranga, Santo Antônio, do Guandu e outras a serem determinadas	Emater / Embrapa / Incaper	Renova		canais de comercialização - Criação de cooperativas e feiras, associações

1.5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BMIP/FUNDAÇÃO RENOVA. **Proposta do Plano de Ação para a recuperação e conservação da biodiversidade Aquática do rio Doce**. Belo Horizonte, MG, Brasil: Fundação RENOVA, 2021.

CIF/IBAMA. Deliberação nº51, de 21 de fevereiro de 2017. . 2017.

COELHO, A. L. N. Bacia Hidrográfica do rio Doce (MG/ES): uma análise socioambiental integrada. **Revista Geógrafos**, v. 7, p. 131–146, 2009.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. **Avaliação do Estado de Conservação de Espécies da Biota Aquática da Bacia do rio Doce – Relatório Final**. Belo Horizonte, MG, Brasil: Fundação RENOVA, 2021a.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. **Livro Vermelho da Biota Aquática do rio Doce ameaçada de extinção pós-rompimento da Barragem de Fundão, Mariana, Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: Fundação RENOVA, 2021b.

IBAMA-COREC. **Parecer Técnico nº 1/2017-COREC/CGBIO/DBFLO**. Brasília - DF: [s.n.]. Disponível em: <http://www.golder.ca/en/modules.php?name=Pages&sp_id=331>.

IBAMA. **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre União/Estados de MG e ES/Samarco/Vale/BHP**. Brasília - DF: [s.n.].

ICMBIO/MMA. Nota Técnica nº 15/2019/CTBio/DIBIO/ICMBio. . 2019, p. 1–15.

ICMBIO/MMA. Nota Técnica nº 27/2020/CEPTA/DIBIO/ICMBio. . 2020, p. 1–5.

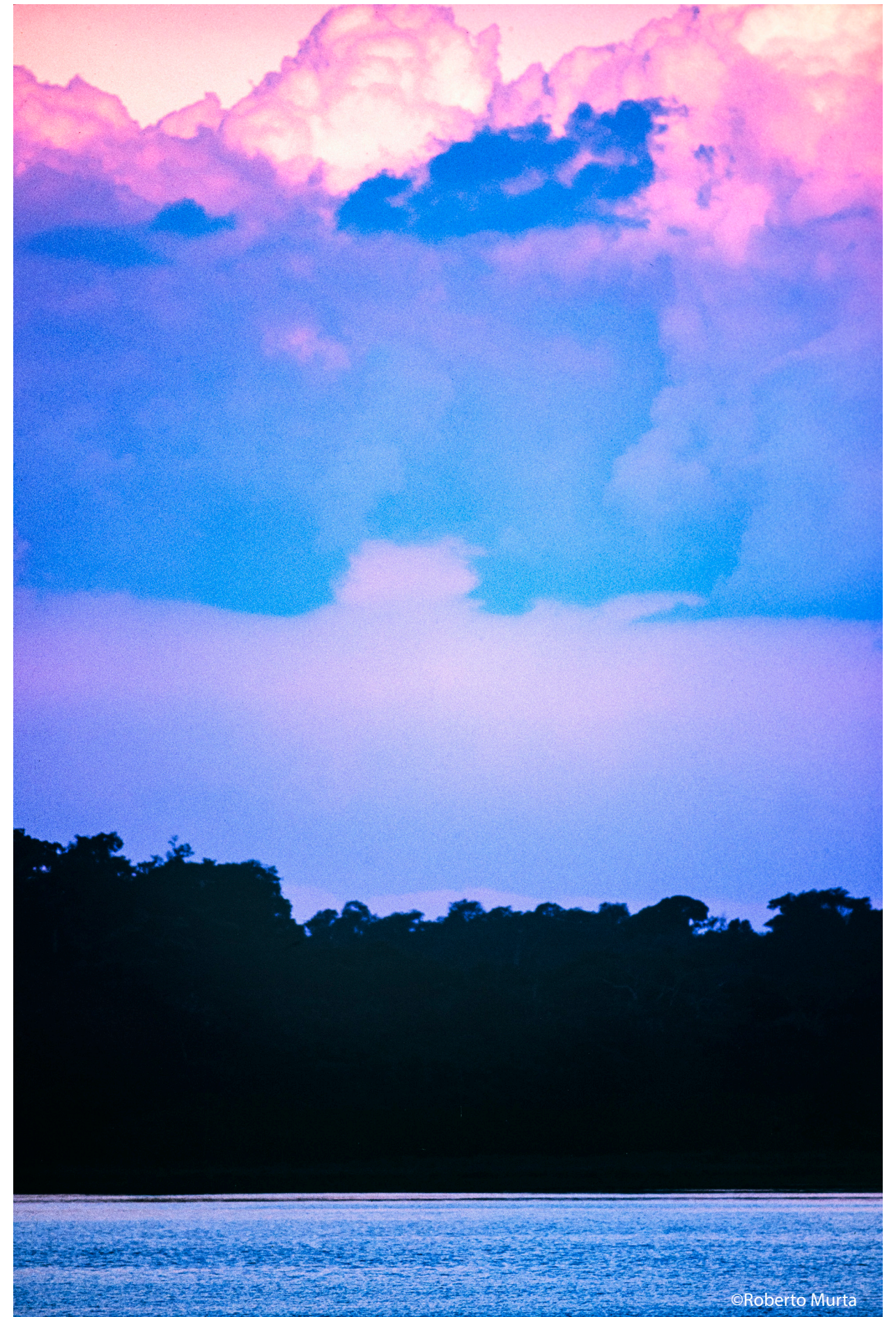
ICMBIO/MMA. Nota Técnica nº 1/2021/CTBio/DIBIO/ICMBio. . 2021, p. 5.

ICMBIO. Instrução Normativa nº 25, de 12 de abril de 2012. . 2012, p. 64.

IEMA. Nota técnica IEMA/CTECAD nº 007/2020. . 2020, p. 6.

MMA. Instrução Normativa nº 21, de 18 de dezembro de 2018. . 2018, p. 1–13.

SÁNCHEZ, L. E. et al. **Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão. O caminho para uma mitigação sustentável e resiliente**. [s.l.: s.n.].



©Roberto Murta

